

A Ilíada e a ‘Idade dos Heróis’

“Depois que também esta raça ficou escondida sob a terra,
Mais uma vez ainda uma quarta, sobre a terra fecunda,
Zeus Crónida criou, mais justa e melhor,
Estirpe divina de homens heróis, que se chamam
Semideuses , anterior à nossa na terra sem limites.
Aniquilou-os a guerra maligna e o combate terrível,
Uns junto a Tebas das Sete Portas, na terra de Cadmo,
Onde pereceram em luta pelo rebanho de Édipo,
Outros, em barcos sobre o grande abismo do mar
Conduzidos a Tróia, por causa de Helena de bela cabeleira”

Hesíodo, *Trabalhos e Dias*, 156-165.

A Ilíada e a ‘Idade dos Heróis’

“e o Simoente, onde muitos escudos de pele de boi e muitos elmos tinham caído na poeira, assim como a raça de homens semi-divinos.”

Il., XII. 22-23.

“(...) o Pelida, ele que é de longe o melhor / dos Argivos nas naus (...)”

Il., XVI. 271-272.

“Foi atingido o melhor dos Aqueus; (...)” *Il.*, V. 103.

“Mas quando morreram os melhores dos Troianos”

Il., XII. 13.

Aquiles: herói modelo?

-“divino Aquiles”; “Aquiles de pés velozes”; “Aquiles dilecto de Zeus”;

“Nireu, que era o homem mais belo entre os outros Dânaos
que vieram para debaixo de Ílion, à exceção do irrepreensível Pelida.”

Il., II. 673-674.

“Ájax, ele que em beleza e em façanhas guerreiras sobrelevava
a todos os outros Aqueus, à exceção do irrepreensível Pelida.”

Il., XVII. 279-280.

Aquiles: herói modelo?

“(...) Orgulhoso é ele de si,
e agora o fizeste muito mais orgulhoso ainda.”

Il., IX. 699-700.

“Por isso, ó divino Aquiles, domina o teu espírito orgulhoso!
Não te fica bem um coração insensível. Os próprios deuses
cedem, eles que têm maior valor, honra e força [ἀρετὴ τιμὴ τε βίη τε].”

Il., IX. 496-498.

Aquiles: herói modelo?

“Eu não vim para aqui lutar por causa dos lanceiros Troianos,
visto que eles em nada me ofenderam:

(...)

Mas foi a ti, grande desavergonhado! que seguimos,
para que te regozijasses, para que obtivéssemos honra para Menelau:

(...)

E ameaças tu próprio tirar-me o prémio, pelo qual
muito me esforcei, e que me deram os filhos dos Aqueus.

(...)

A maior porção da guerra impetuosa têm as minhas mãos
de aguentar; mas quando chega o momento da distribuição,
és tu que ficas com o prémio melhor; (...)

Aquiles: herói modelo?

(...) Mas agora voltarei para a Ftia, visto que é muito melhor regressar a casa com as naus recurvas, pois não estou disposto a ficar aqui, desonrado, acumulando para ti tesouros.”

Il., I. 152-171

“«Mãe, já que me deste à luz para uma vida tão curta, honra me deveria o Olímpio ter concedido, Zeus que troveja nas alturas. Mas agora em nada me honrou. Pois o filho de Atreu, Agamémnon de vasto poder, desonrou-me. Tirou-me o prémio, pela própria arrogância.»”

Il., I. 352-356.

Aquiles: herói modelo?

“É que antes eu sentia a esperança no coração de sozinho
morrer longe de Argos apascentadora de cavalos,
aqui em Tróia, enquanto tu regressarias à Ftia”

Il., XIX. 328-329.

“Na verdade me disse minha mãe, Tétis dos pés prateados,
que um dual destino me leva até ao termo da morte:
se eu ficar aqui a combater em torno da cidade de Tróia,
perece o meu regresso, mas terei um renome imorredouro;
porém se eu chegar a casa, para a amada terra pátria,
perece o meu renome glorioso, mas terei uma vida longa”

Il., IX. 410-415.

Aquiles: herói modelo?

“Glauco, por que razão nós dois somos os mais honrados
com lugar de honra, carnes e taças repletas até cima
na Lícia, e todos nos miram como se fôssemos deuses?

(...)

Meu amigo, se tendo fugido desta guerra pudéssemos
viver para sempre isentos de velhice e imortais,
nem eu próprio combateria entre os dianteiros
nem te mandaria a ti para a refrega glorificadora de homens.

Mas agora, dado que presidem os incontáveis destinos
da morte de que nenhum homem pode fugir ou escapar,
avancemos, quer outorguemos glória a outro, ou ele a nós.”

Il., XII. 310-328.

Aquiles: herói modelo?

“«Meu filho, por que choras? Que dor te chegou ao espírito?

Fala, não escondas o pensamento. Em teu benefício estas coisas foram cumpridas por Zeus, tal como quando antes imploraste, elevando as mãos, que todos os filhos dos Aqueus junto às popas ficassem encurralados, precisados de ti, e a sofrer dores indignas.»”

Suspirando profundamente lhe respondeu Aquiles de pés velozes:

(...)

Mas que satisfação tenho eu nisso, se morreu o companheiro amado, Pátroclo, a quem eu honrava acima de todos os outros, como a mim próprio? Perdi-o! E Heitor, que o matou, despiu-lhe as armas, grandes e belas (maravilha de se ver)

(...)

Aquiles: herói modelo?

Mas agora para que também a ti chegue a dor desmedida –
pelo filho morto, que nunca mais receberás de novo,
regressado a casa, visto que meu ânimo me não compele
a viver entre os homens e com eles coexistir, se primeiro
Heitor não perder a vida golpeado pela minha lança
e pagar a espoliação de Pátroclo, filho de Menécio.»”

Il., XVIII. 73-93.

Aquiles: herói modelo?

“Foi isto que fiaram os deuses para os pobres mortais:
que vivessem no sofrimento. Mas eles próprios vivem sem cuidados.
Pois dois são os jarros que foram depostos no chão de Zeus,
jarros de dons: de um deles, ele dá os males; do outro, as bênçãos.
(...)”

Assim, também a Peleu os deuses deram gloriosos dons
desde o nascimento: a todos os homens sobrelevava
em ventura e riqueza e era rei dos Mirmidões;
sendo mortal, deram-lhe uma deusa como esposa.
Mas além disto lhe deram os deuses o mal, porque
não foi gerada no palácio uma progénie de filhos vigorosos,
mas só teve um filho, fadado para uma vida breve. (...)”

Il., XXIV. 525-540.

O herói homérico e Gilgamesh

“Dois terços dele são deus e um terço humano,
a forma de seu corpo os próprios deuses modelaram,
e sua mãe Ninsun de beleza suma o dotou.

(...)

Força tão grande mostrava como a de um búfalo de cabeça levantada.

Sem rival é o choque das suas armas;

(...)

Ele, Gilgamesh, não deixa filho a seu pai.

Dia e noite irrompe a sua violência.”

I, II, 1-28.

CARREIRA, José Nunes, *Literaturas da Mesopotâmia*, Centro de História da
Universidade de Lisboa, 2002, p. 147.

O herói homérico e Gilgamesh

“Quem, pois, meu amigo, pode subir ao céu?

Os deuses, sim, aí moram para sempre com o Sol.

De todo o ser humano os dias estão contados,

Qualquer coisa que jamais faça é vento e nada mais!

Se estás desde agora apavorado com a morte,

para que serve a superioridade de te dizeres herói?

(...)

Se sucumbir, que funde, ao menos, a minha fama.

II, IV, 140-150.

CARREIRA, José Nunes, *Literaturas da Mesopotâmia*, Centro de História da Universidade de Lisboa, 2002, p. 150.

Heitor do elmo faiscante

“Porém, se eu o matar a ele, e se glória me outorgar Apolo,
arrancar-lhe-ei as armas e levá-las-ei para a sacra Ílion,
onde as deporei no templo de Apolo que acerta ao longe;
mas restituirei o cadáver às naus bem construídas,
para que lhe dêem sepultura os Aqueus de longos cabelos.
Amontoar-lhe-ão um túmulo junto ao amplo Helesponto;
e de futuro assim dirá um dos homens ainda por nascer,
ao navegar com muitos remos no mar cor de vinho:
«de um homem há muito falecido o túmulo é este,
a quem outrora em nobre gesta matou o glorioso Heitor.»
Assim alguém dirá; e a minha glória nunca mais perecerá.”

Il., VII. 81- 91.

Heitor do elmo faiscante

“Combatei pois cerrados nas naus! E se algum de vós,
alvejado e golpeado, encontrar a morte e o destino,
que morra! Pois não é vergonha nenhuma morrer
pela pátria. Pois a salvo ficam a mulher e os filhos,
e a sua casa e propriedade incólumes, se os Argivos
partirem nas suas naus para a amada pátria.”

Il., XV. 494- 499.

“Não foi porque procurei uma multidão ou dela precisasse
que aqui reuni cada um de vós das vossas cidades,
mas para que salvásseis as mulheres e pequenas crianças
dos Troianos dos Aqueus amigos de combater. “

Il., XVII. 221-224.

Heitor do elmo faiscante

“Filho, por que razão aqui vieste, deixando a guerra audaz?

(...)

Mas fica aqui até que eu te traga o vinho doce como mel,
para que ofereças libações a Zeus pai e aos outros imortais
em primeiro lugar; depois também tu tirarás proveito, se beberes.

Ao homem cansado o vinho aumenta grandemente a força:
como no teu caso, cansado estás por defenderes os teus.”

Il., VI. 254-262

Heitor do elmo faiscante

“Mas agora entra e senta-te nesta cadeira, ó cunhado,
já que a ti sobretudo o sofrimento cercou o espírito,
pela cadela eu sou e pela loucura de Alexandre.

Sobre nós fez Zeus abater um destino doloroso, para que no futuro
sejamos tema de canto par homens ainda por nascer.”

Il., VI. 354-358.

Heitor do elmo faiscante

“Mas agora compadece-te e fica aqui na muralha,
para não fazeres órfão o teu filho e viúva a tua mulher.
Quanto à hoste posiciona-a perto da oliveira brava,
donde a cidade pode ser melhor escalada e a muralha está
exposta ao assalto. (...)”

Il., VI. 431-435.

Heitor do elmo faiscante

“Todas essas coisas, mulher, me preocupam; mas muito eu me envergonharia dos Troianos e das Troianas de longos vestidos, se tal como um cobarde me mantivesse longe da guerra. Nem meu coração tal consentia, pois aprendi a ser sempre corajoso e a combater entre os dianteiros dos Troianos, esforçando-me pelo grande renome de meu pai e pelo meu. Pois isto eu bem sei no espírito e no coração: virá o dia em que será destruída a sacra Ílion (...)”

Il., VI. 441-448.

Heitor do elmo faiscante

“Agora está perto de mim a morte malévola; já não está longe, nem há fuga possível. Era isto de há muito agradável a Zeus e ao filho de Zeus que acerta ao longe, que antes me socorriam de bom grado. Agora foi o destino que me apanhou. Que eu não morra é de forma passiva e inglória, mas por ter feito algo de grandioso, para que os vindouros de mim oiçam falar.”

Il., XXII. 300-305.

Heitor do elmo faiscante

“E a alma voou-lhe do corpo para o Hades, lamentando o seu destino, deixando para trás a virilidade e a juventude.”

Il., XXII. 362-363.

“A alma evolou-se do corpo e foi para o Hades, chorando seu destino, deixando para trás a virilidade e a juventude.”

Il., XVI. 856-857.